

**O ENSINO DE MÚSICA E SUA RELAÇÃO COM A PAISAGEM SONORA
COMO INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DE UMA AUDIÇÃO
INTELIGENTE**

*The teaching of music and its relation to the soundscape as a tool in the construction
of an intelligent listening*

DA SILVA¹, Marco Aurélio Aparecido, & LEONIDO, Levi²

Resumo

Esta investigação científica trata da indissociável relação entre música e ambiente, entendendo que o Ensino de Música ocupa primordial lugar na relação entre poluição sonora e a falta da audição seletiva. Tivemos como objetivo, construir o conceito de *Audição Inteligente*, entendendo a relação entre Ensino de Música e Paisagem Sonora a partir do aporte teórico de Raymond Murray Schafer, a compreensão e análise da relação indústria cultural e meio social a partir do pensamento filosófico de Theodor Wiesehngrund Adorno. Estabelecemos análise do conceito adorniano de Indústria Cultural, entendimento do conceito de “Paisagem Sonora” e reflexão sobre o lugar a se constituir pelo educador musical. A Pesquisa Participante com paradigma qualitativo, constituiu-se como princípio metodológico adequado às nossas necessidades de investigação. Concluímos que o conceito de *Audição Inteligente* construído nesta pesquisa, tem fundamento, relevância e se traduz em profícuo caminho a ser utilizado pelos professores de educação musical.

Abstract

This scientific research deals with the inseparable relationship between music and the environment, understanding that Music Teaching occupies prime place in the relation between noise pollution and the lack of selective hearing. We aimed to build the concept of Intelligent Hearing, understanding the relationship between Music Teaching and Sound Landscape from the theoretical contribution of Raymond Murray Schafer, the understanding and analysis of the relationship between cultural industry and social environment from the philosophical thinking of Theodor Wiesehngrund Adornment. We established an analysis of the Adornian concept of Cultural Industry, understanding of the concept of "Sound Landscape" and reflection on the place to be constituted by the musical educator. The Participatory Research with a qualitative paradigm was constituted as a methodological principle adequate to our research needs. We conclude that the concept of Intelligent Hearing built in this research has foundation, relevance and translates into a useful way to be used by music education teachers.

Palavras-chave: *Ensino de música; indústria cultural; paisagem sonora; audição inteligente.*

Key-words: *Music teaching, cultural industry, sonorous landscape, intelligent hearing.*

Data de submissão: maio de 2019 | **Data de publicação:** março de 2020.

¹MARCO AURÉLIO APARECIDO DA SILVA – Universidade Federal do Maranhão, BRASIL. E-mail: marcoaureliomusica@icloud.com.

²LEVI LEONIDO - Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes – UCP. UTAD, PORTUGAL. E-mail: levileon@utad.pt.

INTRODUÇÃO

A finalidade deste estudo é, numa primeira visão, contribuir para a ampliação da percepção e sensibilização sonora do ambiente social. Para tal, percebemos como nossa contribuição inerentemente fundamental ao nosso lugar social, enquanto educadores, prescinde de fomento a reflexões acerca desta temática.

Ambiente sonoro! Este é nosso ponto de partida e de chegada. Nosso “périplo”. A ele estamos expostos 24 horas do dia, queiramos ou não. Conhecer tem sido nosso esforço primordial neste percurso sônico que norteia a falta de educação musical sistêmica no Brasil e iluminados por Adorno, percebemos que: “O homem de ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. É assim que seu em-si torna para-ele” (Adorno, 1985, p. 21). Vivemos tempos de “surdez voluntária” que por décadas precisa ser combatida com educação sonora, isto, se quisermos mudar algo no panorama sônico de nosso ambiente. Schafer fala-nos de “limpeza de ouvidos”. Sem estrutura para o ensino de música no Brasil e com sua ausência nas escolas por aproximadamente 40 anos, tal tarefa torna-se imprescindível. Aliás, na prática, o ensino de música continua negligenciado. A partir deste cenário, provavelmente, questões ligadas à falta de audição seletiva, no Brasil, ocorrem porque não se privilegia tal competência nas escolas; não somos educados a ouvir e necessitamos “(...) aprender a ouvir. Parece que esquecemos este hábito” (Schafer, 2009, p.17); assim, anterior ao “(...) treinamento auditivo é preciso reconhecer a necessidade de limpá-los” (Schafer, 1991, p. 67). Este é o ponto crucial, pois comumente, não julgamos necessário fazê-lo. Erro crasso e assim, não sendo educados a “ouvir”, negligenciamos a audição seletiva e cuidadosa de forma contínua e perigosa.

O século XXI, já caminha ao fim de sua segunda década e ainda há lugar, ao nosso olhar, equivocado, para o uso do termo meio ambiente, associando-o a espaços e paisagens rurais ou simplesmente ligadas à fauna e à flora; prevalece, ainda, uma visão naturalizada de meio ambiente. Certamente estas imagens fazem parte do ambiente, porém, não são únicas; estas imagens compõem o complexo que se consubstancia no termo “ambiente”. Morin, contribui para o entendimento do termo "complexo" como abordamos nesta tese; Segundo ele, “(...) a complexidade é um tecido (complexus: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas (...)” (Morin, 2011, p. 13).

Assim, o ambiente contemporâneo é formado por todos os elementos que nele estão contidos – sejam agradáveis ou não – e nós, seres humanos, que talvez sejamos os maiores responsáveis por significativas transformações, fazemos parte dele. A Paisagem Sonora, seus desdobramentos sociais e artísticos, se torna, para nós agentes deste processo de ensino e pesquisa, ferramenta significativa na construção de uma relação ecológica entre Educação Musical e Educação Ambiental. Os desdobramentos deste processo levou-nos à construção de um conceito que terá profícua aplicação para a Educação Musical; é ele o conceito de *Audição Inteligente*. Esta terminologia, ou melhor, este conceito, foi cuidadosamente construído na tese de Doutorado que nos fornece aqui, elementos científicos.

Tratando-se este artigo, de parte descritiva de uma pesquisa *Stricto Senso*, colocamo-nos à construção conceitual que se torna imprescindível para que reflexões sobre o tema encontrem sólida fundamentação partindo do seio acadêmico. Portanto, na investigação empreendida, tivemos como objetivo geral, construir o conceito de *Audição Inteligente*, entendendo a relação entre Ensino de Música e Paisagem Sonora a partir do aporte teórico de Raymond Murray Schafer, na compreensão e análise da relação Indústria Cultural e meio social a partir do pensamento filosófico de Adorno e da análise do ambiente sonoro de parte delimitada do ambiente sonoro de uma capital Brasileira.

Sabendo que o processo de investigação não é um cofre lacrado, buscamos preparo e apoio em nosso aporte teórico e metodológico para a condução do caminho de pesquisa de forma mais organizada possível, sem nos engessarmos em propostas e caminhos pouco flexíveis. Assim, a pesquisa proposta de onde este *paper* tem base, encontra no seio acadêmico, especialmente no Brasil, ainda pouca acolhida no universo de ensino musical; isto, por si só, já nos mostra enorme lacuna que limita o aprofundamento de questões ligadas a esta temática. Perceber o vínculo que se estabelece entre ensino de música e poluição sonora, levando-nos a uma reflexão educativa e musical, não é caminho dos mais simples. “*Paisagem Sonora*”, termo este cunhado pelo compositor e pesquisador canadense Schafer, levou-nos a evidenciar o problema central da investigação. A paisagem sonora, apesar de estar diretamente relacionada a poluição sonora e ligada à vida em sociedade, parece-nos porém, um tema de estudo pouco abordado no âmbito da pesquisa em Educação, em especial, no ensino de música.

Sim, tem-se falado mais em Paisagem Sonora, em acuidade sonora, especialmente no Brasil, onde o ensino de música ainda é carente de recursos e professores preparados, contudo, boa parte da comunidade acadêmica não entende a educação sonora como etapa anterior ao ensino sistêmico de música; talvez, por não querer aceitar que houve um retrocesso em nosso sistema de educação musical. Mas, são as dificuldades, incentivo a busca de novos caminhos, novas sendas a percorrer e a isto temos dedicado mais de uma década de estudos.

1. METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, julgamos ser mais adequado às nossas necessidades de investigação, adotar os procedimentos da pesquisa participante, como aporte metodológico qualitativo. Buscando, a partir do axioma proposto, estabelecer e reconhecer elo entre episteme e ação, procuramos desde o primeiro momento, contar com a participação dos atores que, direta ou indiretamente, estariam envolvidos no processo de pesquisa; isto fez-se, inexoravelmente significativo, para que a escolha do percurso metodológico fosse a mais adequada às necessidades de investigação na pesquisa proposta e empreendida.

Partimos a evidenciar a pergunta que nos levou ao problema central da investigação. *Como a interface existente entre o Ensino de Música e a Paisagem Sonora pode contribuir para a construção do conceito de Audição Inteligente a partir do pensamento adorniano de Indústria Cultural?*

O processo de investigação aplicado a esta pesquisa tem, apoiado na observação, coleta, interpretação, argumentação e construção do processo epistemológico, intrínseca relação com as bases da pesquisa participativa, onde há a flexibilidade necessária para a construção do saber, sem o processo de engessamento tão característico em técnicas e aportes metodológicos que não resultam em retorno à sociedade do que foi investigado, construído e aplicado no seio social.

Gil (2014, p. 31) nos mostra que: “Tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”, e este retorno mencionado acima, configura-se em elemento de atração e talvez, por isso, este tipo de pesquisa venha sendo cada vez mais desenvolvido

na área educacional e nas Ciências Humanas. Portanto, o aporte metodológico da Pesquisa Participante (dentro do paradigma qualitativo) forneceu-nos, de forma profícua, flexibilidade necessária à coleta, análise e interpretação dos sons do ambiente cotidiano que puderam, por sua vez, tornar-se atraente forma de difusão dos resultados conquistados na pesquisa. Durante o processo de investigação, entendemos que, a pesquisa participante, apesar de relativamente recente nas pesquisas acadêmicas no Brasil e Europa, tem-se configurado em relevante aporte metodológico cada dia mais utilizado no âmbito das pesquisas em Educação.

2. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Procedemos a investigação a partir dos pressupostos metodológicos da pesquisa participante e, como corolário desta questão, investigamos de que modo, pela pesquisa de campo e dos estudos em grupo, construir uma escuta sensível em alunos do curso de licenciatura em música durante seu período de formação, através do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ecologia Sonora-GEPES, de modo a habilitá-los a empreender trabalhos de educação musical interligados às questões da paisagem sonora e seus desdobramentos educativos e sociais, com o propósito de construção conceitual do termo *Audição Inteligente*.

Nossos objetivos específicos, juntamente com nossas hipóteses serviram-nos de categorias de análise dos dados recolhidos. Com efeito, a construção de tal conceito, motivou-nos por se configurar uma forma cientificamente comprovada de tomada de consciência por parte dos educadores musicais, acerca do importante lugar a se ocupar e que se consubstancia na ampliação de que conteúdos devemos abordar em nossos planos de aula em música. Não obstante que, “(...) reconhece um limite do próprio conhecimento. A própria dialética só seria ultrapassada pela práxis transformadora” (Adorno, 2015a, p. 85).

As etapas da pesquisa, seguiram o percurso metodológico exploratório de difusão dos resultados, percurso este inerente aos pressupostos da pesquisa participante onde, “De acordo com o princípio da participação, são destacadas as condições da colaboração entre pesquisadores e pessoas ou grupos envolvidos na situação investigada” (Thiollent, 2002, p. 49). Vejamos:

A. *Estudo bibliográfico*

Começamos o processo de pesquisa, propriamente dito, pelo estudo bibliográfico, pois, “Organizar a bibliografia significa buscar aquilo cuja existência ainda se ignora” (ECO, 2003, p. 42). Entendendo que nossos alunos, aqui pesquisadores/participantes, não tinham conhecimento sistêmico prévio estabelecido sobre o tema e seu objeto de estudo, colocamo-nos a conhecer mais sobre a pesquisa em si.

B. *Pesquisa de campo*

Estabelecemos um recorte do ambiente a ser estudado, em seguida, passamos à pesquisa de campo, onde empreendemos visitas ao cenário proposto para entrevistas, com questionário semiestruturado e aferições em decibéis - dB(A), com auxílio de um decibelímetro.

B¹ Aplicação e análise da entrevista por questionário, aferições - Foi aplicado um questionário a 332 pessoas que transitavam diariamente pelo ambiente pesquisado e realizadas 45 aferições de dB(A), com auxílio de um decibelímetro, em dias e horários diferentes.

C. *Fase de divulgação dos resultados*

A fase de divulgação dos resultados começa já com a publicação do primeiro editorial, lançado em dezembro de 2010, que divulga o início do processo de investigação e apresenta o GEPES à sociedade; segue, oficialmente, todo o ano de 2011, com a publicação dos 3 (três) editoriais do GEPES, entrevistas em jornal impresso, publicações online na página da UFMA e entrevista de rádio.

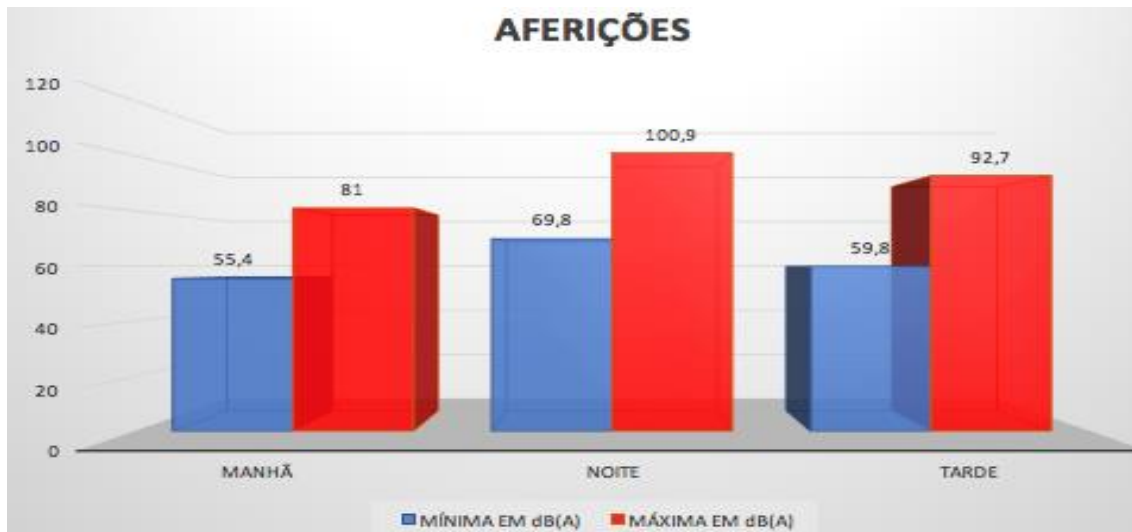
Resultados sobre o estudo³

OUVINTE	INDÚSTRIA CULTURAL	AUDIÇÃO INTELIGENTE
	Sem Ensino Musical	Educação Sonora Ensino Musical
	Alienação	Tomada de consciência
	Manipulação	Poder de escolha
	Mercado de consumo	Liberdade artística
	Ignora o ambiente sonoro	Atento à paisagem sonora

³ Aferições dB(A), com auxílio de um decibelímetro.

Observemos o quadro analítico comparativo das atribuições sonoras e seus desdobramentos a partir dos conceitos de Indústria Cultural, cunhado por Adorno, e *Audição Inteligente*, construído por nós na Tese, respetivamente.

Fig. 1 – Atribuições sonoras.



Fonte: Própria.

Entendemos que ninguém deva ser obrigado a ouvir algo que não selecionou para ouvir, ou seja, algo que por vezes é ruído para si. A questão, primordialmente delicada, deste princípio é a falta educação sonora; falta alfabetização sonora por grande parte da sociedade.

2. CONCLUSÕES

Constatamos em nosso percurso de investigação e estudo que, o ser humano pouco atento aos sons que houve é como alguém que enxerga, mas, não vê, nós educadores, temos uma tarefa maior do ensinar rudimentos teóricos sobre nossa arte ou ciências. Percebemos que “A prioridade universal do todo sobre as suas partes deveria resolver as antinomias da análise classificatória da consciência” (Adorno, 2015a, p. 261), contribuindo assim, para a sua tomada em toda a plenitude.

Neste percurso, como nos mostra Fonterrada - tradutora dos livros de Schafer para o português, no Brasil, e grande estudiosa do autor na América Latina -, percebemos que “Como o autor é conhecido no Brasil apenas em círculos restritos, há necessidade de apresentá-lo ao leitor” (Fonterrada, 2004, p. 20).

Em relação a Adorno, vasta bibliografia contribuiu proficuamente para a construção de nossas ideias, conceitos e para o trabalho de forma ampla e geral. A aplicabilidade cada vez maior, contudo, ainda incipiente, da metodologia de pesquisa participante, se configurou em limitação ao estudo e levou-nos a destacar o pesquisador francês Michel Thiollent, referência em estudos sobre pesquisa participante e pesquisa-ação, contribuindo por tanto, profundamente como interlocutor para o entendimento e aplicabilidade de tal aporte metodológico em nossa pesquisa. No que concerne ao trabalho de campo, houve a necessidade de delimitação mais específica do ambiente a ser investigado.

Assim, propusemos de imediato um recorte delimitando a área a ser investigada. Imaginar a Educação Sonora como simples conteúdo a ser tratado na Educação Musical, seria possível no Brasil, se não tivéssemos negligenciado durante décadas, o ensino de música nas escolas em nosso país. Educação musical e poluição sonora têm intrínsecas relações, pois, se somos educados a ouvir, a valorizar o sentido da audição, seremos capazes de combater o excesso de decibéis - dB(A) - ao qual somos expostos dia a dia. É fato que: “A poluição sonora ocorre quando o homem não ouve cuidadosamente. Ruídos são sons que aprendemos a ignorar. (...) Precisamos procurar uma maneira de tornar a acústica ambiental um programa de estudos positivo” (Schafer, 2001, p. 18) e na busca pelo conhecimento científico, onde a filosofia, “(...) baseia-se no sentido consolidado no final do século XIX, como triunfo de um trabalho de pesquisa sólido sobre a ilusão dialético-especulativa(...) (Adorno, 2015b, p. 99), percebemos que a partir desta pesquisa, a busca pela audição proposta é fundamental para o desenvolvimento do ensino de música no Brasil.

Assim, concluímos que, a Educação Musical, nos dias atuais, prescinde de um estágio anterior, onde constatamos ter havido um retrocesso e se faz, inexoravelmente importante, ensinar a sociedade a “ouvir”; não somente ou especificamente, música, mas, "ouvir" de forma significativa e com orientação, o mundo ao seu redor. Educar para a audição atenta e seletiva, deve ser a próxima luta a ser travada. Hoje, Educação Sonora é, primordialmente, levar a acuidade sonora ao alcance da sociedade; a isto se põe a *Audição Inteligente e (...)* se o que é real entrou nos conceitos, neles se legitima e os fundamenta de modo inteligente” (Adorno, 2010, p. 21), é a *Audição Inteligente* o próprio poder de discernimento auditivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adorno, T. W. (1985). *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Adorno, T. W. (2015b). *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. São Paulo: Editora UNESP.

Adorno, T. W. (2015a). *Para a metacrítica da teoria do conhecimento: estudos sobre Husserl e as antinomias fenomenológicas*. São Paulo: Editora UNESP.

Adorno, T. W. (2010). *Kierkegaard: Construção do estético*. São Paulo: Ed. UNESP.

Eco, H. (2003). *Como se faz uma tese*. (18.^a ed.). São Paulo: Editora Perspectiva.

Gil, A. C. (2014). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas.

Fonterrada, M. T. O. (2004). *O lobo no labirinto: uma incursão à obra de Murray Schafer*. São Paulo: Editora UNESP.

Morin, E. (2011). *Introdução ao pensamento complexo*. (4.^a ed.). Porto Alegre: Editora Sulina.

Schafer, R. M. (2001). *A Afinação do Mundo*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

Schafer, R. M. (1991). *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

Schafer, R. M. (2009). *Educação Sonora 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Melhoramentos.

Thiollent, M. (2002). *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Ed. Cortez.